

Côro Orfeônico

Pelo 1.º Tenente

Ivanhoé Gonçalves Martins

À escola não compete somente desenvolver e aprimorar os conhecimentos de cada um; compete-lhe também, e principalmente, fazer a educação moral e cívica.

Esta educação, que completa a personalidade individual, só se pôde realizar sob a fôrma de hábitos que enraízam e acompanham o sêr em toda a sua futura ação na vida, orientando-o para o bem e para as virtudes. Os princípios, os regimes de ação, a idéa de solidariedade, justiça, patriotismo, dedicação, tudo, enfim, que reflete a cultura moral é o que a escola pôde dar, é o que a escola deve realizar.

Manuel Bonfim, o grande mestre brasileiro, traça nessas palavras como a educação moral e cívica, dada nas escolas, influe poderosamente na formação dos indivíduos, identificando-os na obtenção das grandes aspirações humanas.

Todos os processos, todos os meios, tudo que fôr suscetível de levar á aquisição das qualidades que,

sua inteligência, para estabelecer sua grandeza, o canto era ministrado obrigatoriamente. Em Roma, era cultivado; na Idade Média, o canto, principalmente o religioso, era admirado; na brilhante época da Renascença, todos os grandes educadores como Pestalozzi, Guts-Muths, introduziam-no obrigatoriamente como processo de educação.

Amoros aliou-o aos exercícios físicos; Napoleão Laisné seguiu-lhe as pégadas.

Atualmente, todas as grandes nações têm o canto metodizado e organizado sob a fôrma de "coros orfeônicos".

Os coros orfeônicos são, principalmente, disciplinadores e incentivadores do amor pátrio.

No Brasil, alguns abnegados têm se batido pela sua propagação e popularidade, destacando-se as figuras inconfundíveis de Vila Lobos e Barroso Neto.

Os primeiros frutos estão sendo colhidos e oxalá, em breves tempos, possamos dizer com orgulho: o Brasil sabe cantar; e, nesse dia, diremos também: o povo



O Professor Sale na regendo o côro orfeônico do C. M. E. F.

no seu conjunto, constituem a "Moral", devem ser trabalhadas na escola.

Ora, indiscutivelmente um dos melhores elementos de educação moral, disciplinador e convincente, é o canto.

Já em remotas épocas os educadores dêle lançavam mão.

Na Grécia, onde os educadores atenienses estabeleciam como objetivo da educação inculcar ao joven o amor do bem, desenvolver seu corpo e fortificar sua vontade, para garantir a segurança da Pátria, formar

brasileiro é disciplinado, patrióta, bom, merecendo a grandeza e tradição do seu país e a dádiva que Deus lhe fez da mais bela de todas as naturezas.

O C. M. E. F., atendendo ao alto valor educacional do canto orfeônico e á atividade dos seus diplomados nas escolas do País, introduziu-o no seu quadro de ensino, tendo essa disciplina orientada pelo Prof. Sajem, colaborador de Vila Lobos.

Mantém-se assim fiel ás suas aspirações por um Brasil maior, disciplinado, fecundo em realizações, DIGNO, CULTO e FORTE.